

SEMINÁRIO NACIONAL DO FMCJS - 2025

ACOLHER E ANUNCIAR A PROFECIA DA
MÃE TERRA EM TEMPOS DE EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

De 11 a 13
Fevereiro de 2025

REALIZAÇÃO

Fórum
Mudanças Climáticas
e Justiça Socioambiental

CÁRITAS BRASILEIRA
ORGANISMO DA CNBB

APOIO

MISEREOR
IHR HILFSWERK

MOÇÃO DE APOIO AO MANIFESTO

“TRANSFORMAÇÃO ECOLÓGICA DO NOVO BRASIL, SEM ANGRA 3!”

O manifesto da Articulação Antinuclear Brasileira, enviado em janeiro/2025 ao presidente Lula, foi subscrito por cerca de 500 entidades, cientistas do clima, militantes socioambientais e outras personalidades, inclusive três ex-ministros do meio ambiente, relacionando os motivos porque a sociedade brasileira repudia a expansão do uso da tecnologia nuclear para a produção de energia atômica no Brasil e reivindicando a não conclusão de Angra 3.

No fim do ano passado, o governo lançou em Paris, no Simpósio do Banco Mundial em que se debateu o papel das finanças na transição ecológica global, o “Novo Brasil – Plano de Transformação Ecológica”, em que promete uma política ambiental preventiva para responder aos desafios do colapso climático e afirma que vai “gerar emprego e renda, promover a transição climática e ambiental justa e reduzir as desigualdades sociais”

Entendemos que a Transformação Ecológica só será alcançada com a implementação de uma adequada Política Nacional sobre Mudança do Clima, em sintonia com as Políticas de Educação Ambiental e de verdadeira Transição Energética. Assim, é imperativo priorizar, nas diretrizes governamentais, o debate sobre as fontes renováveis de energia, os direitos humanos e da natureza e, em especial, a participação popular na definição das políticas públicas.

Rejeitamos as pressões que hoje recaem sobre o Ibama e Ministério do Meio Ambiente, inclusive verbalizadas pelo presidente da República, visando a exploração do petróleo na costa equatorial brasileira, da mesma forma que repudiamos as pressões exercidas pelo Ministério de Minas e Energia (MME) sobre o Conselho Nacional de Política Energética para aprovar a “toque de caixa” a conclusão de Angra 3, iniciada há mais de 40 anos, acumulando dívidas e dúvidas sobre a viabilidade técnico-operacional, econômica e jurídica da usina.

O MME e a Eletronuclear vêm alardeando a falácia que nuclear é fonte limpa de energia e solução para o aquecimento global. Assim, pretende impor a conclusão de Angra 3 que, segundo o TCU, em comparação com outras alternativas de geração, terá um custo médio excedente, em termos reais, de R\$ 43 bilhões para os consumidores. Isto significa que o custo da nuclear será até cinco vezes maior que o da eólica, solar e hidrelétrica.

Assim, nós, participantes do Seminário Nacional do Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Socioambiental, que reuniu dezenas de participantes de todos os biomas brasileiros, reivindicamos que, na complexa repartição dos investimentos públicos, o “Novo Brasil” priorize a aplicação em emergência climática, educação, saúde, segurança, transição energética justa, popular e inclusiva etc. Não há espaço para seguir gastando bilhões para concluir Angra 3, desnecessária para garantir a segurança energética do país, segundo técnicos do próprio governo.

Afinal, até a mídia corporativa, pró-nuclear, brada que é hora de desistir de Angra 3! Assim, expressamos nossa preocupação com as erráticas decisões da política energética, considerando urgente a adoção de um projeto de convivência humanizada e harmônica com a natureza, onde não há lugar para o desenvolvimento de tecnologia nuclear (suja, cara e perigosa!) para produzir eletricidade.

NÃO À NUCLEAR. PELA PAZ, PELA VIDA!

Brasília, 13 de fevereiro de 2025